

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

PERFIL SOCIAL DE PRODUTORES DE BOVINOS DE CORTE DO SUDESTE GOIANO

Taynara Freitas Avelar de ALMEIDA*¹, Jéssica Matos Paranhos BORGES³, Laya Kannan S. ALVES¹, Isadora de Ávila CAIXETA¹, Matheus Marques da COSTA¹, Janine FRANÇA⁴

*autor para correspondência: tay.freitas.avelar@gmail.com

¹Aluna na Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

²Parte do trabalho de conclusão de curso do segundo autor

³Zootecnista

⁴Zootecnista. Docente na Universidade Federal de Uberlândia

Abstract: The aim of this study was to evaluate the profile of the producers and employees of cattle farms through a questionnaire. The results of the study showed that the education degree of 71% of the producers is below college degree, 23% have the college degree and 6% have post-graduation degree. In the study, 35% of the producers are between 46 to 55 years old, 23% between 31 to 35 years old, 19% between 56 to 65 years old, 13% are more than 65 years old and 10% are between 18 to 30 years old. Only 19 farms see the cattle ranching as a family tradition. Out of 31 farms, 21 have wage labor, 3 have specialized services and 7 benefit from its family labor. The employees don't go through training courses to properly learn welfare techniques. The employees replied that 90% work 8 hours a day, 10% work 6 hours a day. It is concluded that the rural producer's profile is described with low education degree, most of them have the average age between 31 and 55 years old, mostly from family tradition, there's predominance of wage labor and the work hours of the employees correspond to 8 hours a day.

Palavras-chave: employees, education, family, questionnaire, ranching

Introdução

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

A pecuária nacional é um dos carros chefes do PIB nacional se mostrando em crescimento desde o ano de 2012. No ano de 2016 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou o rebanho bovino brasileiro em 218,3 milhões de cabeças um aumento de 1,4% em comparação com o ano de 2015.

O sucesso da pecuária se deve principalmente ao produtor rural que tem que controlar diversos fatores para que essa atividade seja a mais rentável. Porém dados do IBGE de 2006 mostram que a realidade da maioria dos produtores é de que muitos não possuem conhecimento técnico para avaliar esses fatores.

O perfil de produtor rural preserva hábitos antigos, que tem maior resistência à utilização de novos recursos e veem à atividade como algo que se passa de pai para filho. Mais do que um negócio, a propriedade é uma extensão de suas raízes, da sua história, e deve ser administrada pelo proprietário (ABMR&A, 2014).

A análise do perfil social do produtor é de grande valia, visto que na atividade de pecuária de corte, envolve a contratação de serviços especializados e a qualidade da relação com os colaboradores, sendo igualmente importante respeitar o bem-estar dos colaboradores para melhor desempenho da atividade.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil social do produtor e sua preocupação com o bem-estar dos colaboradores de propriedades de gado de corte na região do Sudoeste Goiano.

Material e Métodos

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas 31 fazendas com atividades de bovinocultura de corte com animais mestiços (anelorados) situadas no sudeste goiano. Foi aplicado um questionário simples, impresso, aos produtores de bovinos de corte com o objetivo de caracterizar o perfil social do produtor e sua preocupação com o bem estar dos colaboradores das propriedades estudadas. O questionário foi estruturado abordando as seguintes questões: (1) Qual o grau de escolaridade: superior incompleto ou menor; superior completo; ou pós-graduação?; (2) Faixa

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

etária dos produtores; (3) Motivo pela escolha da pecuária de corte: a região favorece a atividade; tem a atividade como tradição familiar; ou devido a lucratividade da atividade?; (4) Mão de obra utilizada na fazenda: assalariada; assalariada e especializada; ou familiar?; (5) Em relação aos colaboradores - Já fez alguém curso de treinamento: sim ou não?; Jornada de trabalho: 6 horas; 8 horas ou mais que 8 horas?

Das propriedades avaliadas, 11 possuía entre 50 a 100 animais e 20 propriedades mais de 100 animais, porém todas com bovinos de mesma raça, e em fase de terminação. A aplicação dos questionários foi realizada de maneira presencial, e os dados obtidos foram tabulados e os resultados obtidos através do programa Microsoft® Excel® (2010).

Resultados e Discussão

Os resultados desse estudo foram expostos conforme seus diferentes segmentos, entre perfil social e bem-estar dos colaboradores.

O grau de escolaridade do produtor rural é caracterizado por produtores que possuem superior incompleto ou menor (79%) de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios (ABMR&A, 2014). Dessa forma, os dados obtidos no presente estudo estão próximos aos resultados relatados da pesquisa acima, sendo que no presente estudo, 71 % dos produtores entrevistados não possuíam escolaridade superior, se encaixando na categoria superior incompleto ou menor, 23 % escolaridade com grau superior completo e 6 % apenas com pós-graduação.

Uma pesquisa feita pelo IBGE (2009) afirma que 39% dos produtores rurais sabem ler e escrever, porém não tem nenhum estudo, ou possuem apenas ensino fundamental completo (43%).

A média de idade do produtor é de 48 anos, variando entre 41 e 60 anos segundo a (ABMR&A, 2014). De acordo com pesquisa realizada por Bedê (2016), a

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

média de idade dos produtores rurais era de 48,2 anos, de 2001 a 2014. Levando-se em conta as faixas etárias, 26% possuía entre 45 e 54 anos, 21,7% entre 55 e 64 anos e 20% entre 35 e 44 anos. Apenas 18% deles, tinha entre 18 e 34 anos. O presente estudo, revelou que 35% dos produtores entrevistados estavam na faixa de 46 a 55 anos de idade, 23% entre 31 e 45 anos, 19% entre 56 a 65 anos, 13% mais que 65 anos e 10% entre os 18 e 30 anos. Esse fato pode ser devido à característica dos produtores que na maioria estão na atividade devido a tradição familiar.

A escolha do serviço rural como tradição familiar preserva costumes antigos, sendo assim passada de pai para filho, apresentando uma objeção a utilizar novos recursos (ABMR&A, 2014). De acordo com as propriedades visitas, 19 delas veem a pecuária de gado de corte como tradição de família e 12 propriedades devido ao favorecimento da atividade devido à região e nenhuma delas devido a lucratividade da atividade.

As propriedades rurais localizadas no estado do Rio de Janeiro apresentaram a mão de obra contratada em relação à mão de obra familiar (SEBRAE, 2010). Diante do estudo realizado, 21 das fazendas contavam com trabalho assalariado, exclusivamente 3 apresentavam serviços especializados com médico veterinário realizando assistência. E apenas 7 fazendas utilizavam da mão de obra familiar.

Os colaboradores, segundo o estudo, não possuem cursos de treinamento como, por exemplo, para praticar corretamente o bem-estar animal dentro da atividade, dentre outras atividades de manejo dentro da fazenda.

Já em relação à jornada de trabalho desses colaboradores, em todas as fazendas está adequada, em 90% das propriedades estudadas a jornada diária de trabalho era de 8 horas, e em 10% trabalhavam 6 horas diariamente, e nenhum caso de trabalho superior a 8 horas foi relatado.

Uma jornada de trabalho correta é muito importante dentro das propriedades de bovinos de corte, pois de acordo Ludtek e al. (2012), problemas tais como o

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

cansaço, no ambiente de trabalho, em que o bem-estar humano está comprometido, são facilmente transmitidos, em forma de agressividade ou descuido, aos animais, proporcionando um manejo inadequado, afetando dessa forma o bem-estar animal e diminuindo a qualidade de seu produto final.

Conclusão

O perfil do produtor de bovinos de corte da região do sudeste goiano é caracterizado pela continuidade da atividade como questão familiar, sem estudo superior em sua maioria e de baixo investimento em cursos de treinamento para os colaboradores. Assim é importante essa caracterização para direcionar a uma melhor assistência ao produtor visando um melhor desempenho de sua atividade e seus colaboradores.

Referências

- ABMR&A. **Aassociação Brasileira De Marketing Rural & Agronegocio**. Disponível em: <http://www.abmra.org.br/pesquisa/abril2014/release1_abr14.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2018.
- BEDÊ, M. A. **Produtores Rurais no Brasil 2001 a 2014**. Brasília : Sebrae, 2016. 34p.
- LUDTKE, C. B., Ciocca, J. R. P., Dandin, T., Barbalho, P. C., Vilela, J. A., & FERRARINI, C. **Abate humanitário de bovinos**. Rio de Janeiro: WSPA, 2012.
- SEBRAE, **Diagnostico : Cadeia produtiva da pecuária de corte no estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Novos-h%C3%A1bitos-do-produtor-rural-revelam-uso-de-tecnologias.>> Acesso em: 13 de maio de 2018.
- IBGE, **Brasil , Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61914.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2018.